

## EDUCAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS: O HPV EM FOCO

Madson Rodrigo Martins da Luz<sup>1</sup>  
Kessia Samile Pinheiro Miranda<sup>2</sup>  
Leônidas Amorim Costa<sup>3</sup>  
Rafaela Lebrege Araújo<sup>4</sup>  
Gleiciane Leal Moraes Pinheiro<sup>5</sup>

Educação em saúde propõe o saber cuidar de si e do outro para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a melhoria na qualidade de vida (ARAÚJO; EMMEL; CAMBRAIA, 2016). Ao exigir a mobilização de conhecimentos, atitudes e valores (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2021) a escola torna-se espaço privilegiado e a educação em saúde torna-se processo educativo essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis por sua saúde e bem-estar, o que resulta em melhor qualidade de vida tanto individual quanto coletiva.

Neste sentido, um dos diversos temas a serem discutidos na escola é a Educação Sexual, que passa por orientar os alunos de forma concisa, por exemplo, sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e suas consequências. Ademais, como o aluno passa um tempo significativo na escola, ela se torna um lugar de importantes interações com pessoas de sua idade. Enquanto espaço socializador é necessário quebrar o tabu em tratar sobre Educação Sexual, e trabalhar o tema com a devida atenção e linguagem adequada. Segundo Gatinho et al. (2015):

(...) Apesar dos alunos reconhecerem a importância do assunto, é possível observar a imaturidade ao se falar sobre sexualidade, ora em comentários impróprios ditos nas conversas educativas ou até mesmo no impacto que os mesmos causam em outros alunos deixando-os acanhado, tornando assim difícil o processo de participação da maioria. (GATINHO et al., 2015, p. 2).

Devido ao tabu que ainda existe sobre o tema, a pesquisa em educação em ciências sobre o assunto passa a ser desafiadora, exigindo ação reflexiva constante em busca de metodologias de ensino com abordagens mais acolhedoras quando se trata de temas transversais como esse (GATINHO et al., 2015).

Em vista disso, consideramos que a discussão sobre Educação Sexual poderia ser inserida com criatividade e naturalidade na abordagem de objetos de conhecimentos como

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará- UFPA, [madson.rodrico15@gmail.com](mailto:madson.rodrico15@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal - UF, [ksmiranda123@gmail.com](mailto:ksmiranda123@gmail.com);

<sup>3</sup> Preceptor da E.E.E.F.M. Prof.<sup>a</sup> Yolanda Chaves, [leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br](mailto:leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará- UFPA, [rlebrege@ufpa.br](mailto:rlebrege@ufpa.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutorado, Faculdade Ciências Naturais- UFPA/IECOS, [gleicimoraes@ufpa.br](mailto:gleicimoraes@ufpa.br). Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Biologia/Ciências, IECOS/UFPA.

vírus, IST e vacina. E para enriquecer ainda mais a discussão, considerar a recorrência do tema vacinas no bojo das *fake news*, que têm confundido as pessoas e dificultado a cobertura vacinal (DRESCH et al., 2020). Destacamos que estes objetos de conhecimento são normatizados entre os direitos de aprendizagem, conforme Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

O objetivo do trabalho realizado foi promover a Educação Sexual na escola a partir do compartilhamento de informações confiáveis sobre o HPV ligadas ao objeto de conhecimento vacinas. Combatendo desconfiança e desinformação sobre o HPV e as vacinas pelo fornecimento de informações baseadas em evidências científicas e esclarecendo equívocos comuns em um ambiente acolhedor e seguro onde os alunos tiveram a oportunidade de fazer perguntas e expressarem suas preocupações.

Este relato de experiência foi elaborado a partir de experiências formadoras registradas em memorial (PASSEGGI, 2006), o qual oportunizou espaço privilegiado para aprofundar o pensamento reflexivo sobre os processos de aprendizagem, novos sentidos e direcionamentos das experiências vivenciadas no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP) na escola-campo EEEF Prof. Yolanda Chaves, Bragança – PA, junto aos atores que dão vida e sentido a escola e a dinâmica de sala de aula.

Elaboramos um projeto em 5 etapas, que foram assim desenvolvidas para melhor acompanhamento e registro. Em vista de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982), a 1ª Etapa consistiu na análise dos conhecimentos prévios dos alunos e foi usada para marcar o nível de desenvolvimento dos mesmos ao final do processo. Nesta etapa foi aplicado um formulário com perguntas abertas sobre os objetos de conhecimento HPV, vírus e vacinas, o qual foi preenchido pelos alunos sob orientação dos pesquisadores, conforme Nogueira (1968).

Na 2ª Etapa foi realizada uma aula expositiva-dialogada sobre as características dos vírus, morfologia e reprodução viral. Durante essa aula, incentivamos os alunos a refletir sobre a perspectiva dos vírus como seres vivos ou não vivos, destacando as nuances do debate científico. Ademais, pedimos aos alunos que se imaginassem cientistas investigando a presença de vírus em um meio de cultura, convidando-os a pegar um tubo de ensaio com caldo nutritivo, posteriormente aquecer o tubo e fechar imediatamente, então o professor indagou os alunos se após a esterilização e passado algum tempo seria possível existir vírus no caldo.

A expectativa de resposta para a pergunta era “*não*”, o que estava diretamente associado ao fato dos vírus só se reproduzirem no interior de células viva e dependerem das atividades metabólicas de seu hospedeiro, conseqüentemente, causando problemas aos organismos infectados. Neste contexto o professor fez ligação com doenças virais, com destaque ao HPV,

a partir das perguntas motivadoras: quem é o HPV, o que ele causa, sua forma de transmissão, sintomas e sinais, tratamentos e quais os mecanismos de prevenção. Após a participação dos alunos o professor aprofundava as informações apresentadas nas respostas e realizava correções, quando necessário.

Na sequência foi exibido o vídeo “*O que você precisa saber sobre o Vírus HPV*” (<https://youtu.be/1wgQWitLjoo>), seguido por uma discussão coletiva para esclarecer dúvidas e pontos relevantes apontados pelos alunos sobre o vídeo. Na conclusão desta etapa foi orientada uma atividade prática individual extraclasse, que consistiu na elaboração de um folder informativo sobre o HPV. Na atividade buscava-se possibilitar a participação dos familiares na construção do material e, conseqüentemente, estender as informações a base de apoio dos alunos, que é a família. Na aula seguinte os alunos socializaram o material produzido.

Na 3ª Etapa trabalhamos o objeto de conhecimento “Vacina”. Inicialmente foi realizado um momento expositivo-dialogado com uso de projetor multimídia sobre sistema imunológico, produção e ação da vacina. Em seguida, foi realizada a leitura de um texto sobre a história de descoberta das vacinas seguido de reflexões sobre aceitabilidade dos métodos científicos e os desafios contemporâneos do negacionismo vacinal potencializado pelas *fake news*. Por fim, foi exibido o vídeo “*Como as vacinas são produzidas*” (<https://youtu.be/VRBTcrKqW-w>) e solicitado aos alunos que argumentassem sobre a importância da vacina para a saúde individual e coletiva.

A 4ª etapa foi o momento dos discentes colocarem em prática os conhecimentos construídos. Para tanto, foi solicitado que se organizassem em grupos de 5 alunos e produzissem vídeos, duração máxima de 2 minutos, para uma campanha de vacinação contra o HPV. Na 5ª etapa, foi reaplicado o formulário inicial para analisar o perfil de saída dos alunos, com sua importância na avaliação do nível de aprendizagem alcançado no processo.

A metodologia delineada no desenvolvimento da sequência didática realizada foi baseada em diversas estratégias de ensino orientadas para uma aprendizagem significativa, conforme Ausubel (1982), e para uma atuação cidadã no mundo e sobre o mundo em seus aspectos natural, social e tecnológico, conforme a nova BNCC (BRASIL, 2018). Todo o trabalho desenvolvido foi planejado visando contribuir para a formação integral dos indivíduos, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades normatizadas pela nova BNCC (BRASIL, 2018). Neste sentido, destacamos que o trabalho foi orientado a contribuir ao desenvolvimento da capacidade de atuação no mundo como:

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas

e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 324)

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 324)

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. (BRASIL, 2018, p. 324)

Concordamos que o ensino de Ciências da Natureza deve ter compromisso com o desenvolvimento do *letramento científico* oportunizando situações em que o aluno possa desenvolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e, para além disso, transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Os vídeos produzidos pelos estudantes foram usados em uma campanha interna a escola contra o HPV e disponibilizado na página do núcleo do IECOS/UFGA do PRP (<https://11nk.dev/wz8Ln>).

Nossa experiência mostrou que a abordagem dos objetos de conhecimento vacinas, IST/HPV e vírus mediante a combinação de diferentes estratégias de ensino como, aulas expositivas-dialogadas a partir de perguntas motivadoras e o uso de recursos audiovisuais, leitura e discussão de texto, simulação lúdica de processos e técnicas realizadas pelos cientistas, elaboração de produto audiovisual e folder pelos alunos, propiciou um ambiente acolhedor, tão importante no trabalho envolvendo Educação Sexual (GATINHO et al., 2015), que oportunizou a participação ativa dos alunos e aumentou a conscientização deles sobre práticas saudáveis.

As respostas obtidas no formulário de pesquisa usado ao final da sequência didática indicam que os estudantes conseguiram avançar para um nível de maior conhecimento acerca dos objetos de conhecimento trabalhados, lhes permitindo emitir respostas que guardavam ligação com os conhecimentos prévios, porém, mais completas e próximas do conhecimento científico, conforme espera-se na aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982).

É certo que o trabalho desenvolvido não esgotou todas as possibilidades de aprendizagem, nem as estratégias de ensino que poderiam ser concebidas como mais ativas. Contudo, considerando a realidade escolar, o trabalho desenvolvido conseguiu contribuir para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para uma atuação cidadã no mundo contemporâneo.

O PRP tem nos proporcionado uma rica experiência de como trabalhar mesmo temas sensíveis e que ainda são tabus em algumas escolas. Somos sempre incentivados ao uso de metodologias ativas, que nos ajudam a encontrar um percurso metodológico voltado para a

autonomia dos alunos e a assunção do protagonista dos alunos na construção de conhecimentos. Do planejamento de cada ação de ensino até o desenvolvimento delas em sala de aula, foi uma experiência única, na qual foi possível vivenciar os desafios da realidade escola, mas, também o lado encantador da docência, marcado pelo poder de contribuir para mudança de atitudes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino de Ciências, Educação Sexual, Vacina, HPV.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio através da concessão de bolsas aos integrantes do núcleo de Residência Pedagógica, ao IECOS/UFPA e a E.E.E.F.M. Prof.<sup>a</sup> Yolanda Chaves.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. P.; EMMEL, R.; CAMBRAIA, A. C. **Aproximações e distanciamentos dos currículos de ciências biológicas e computação:** um espaço-tempo para educação em saúde. In: BOFF, E. T. O. *et al.* (Org.). Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde Ijuí: **Editora Unijuí**, P. 109-132, 2016.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base.** Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2023.

DRESCH, L. S. C. *et al.* **Fake news e vacinas na era "pós-verdade".** Tempus, actas de saúde colet, Brasília, V. 14, P. 09-24, 2020.

GATINHO, M. M. M. *et al.* **Educação sexual no ensino de ciências:** uma intervenção no ensino fundamental. In: **II Congresso Nacional de Educação.** Campina Grande – PB. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15915>>. Acesso em: 27 set. 2023.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social:** introdução às suas técnicas. Parte II. São Paulo: Nacional, IEDUSP, 1968.

PASSEGGI, M. C. **As duas faces do memorial acadêmico.** Odisséia, Natal, V.9, N.13-14, P. 65-75, 2006.

SCHWINGEL, T. C. P. G; ARAÚJO, M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, V. 102, N. 261, 2021.